

Conhecimento de estudantes de ensino médio de escolas públicas acerca de infecções sexualmente transmissíveis

Rosane Maria de Albuquerque¹

Rayana Carla Silva de Morais²

Resumo

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são um problema de saúde pública mundial. Na literatura consta mais de 30 agentes causadores de ISTs podendo ser classificados em fungos, vírus e bactérias que causam desde sintomas como prurido ou até mesmo causar infertilidade ou morte. O objetivo desse trabalho foi avaliar o nível de conhecimento dos adolescentes a respeito das infecções sexualmente transmissíveis. Foi realizada um estudo transversal, descritivo com uma abordagem quantitativa por meio de questionário para avaliar o nível de conhecimento de adolescentes de escolas públicas da cidade de Vitória de Santo Antão- PE (Brasil). A maioria dos adolescentes sabia o significado da sigla IST (80%), 74% afirmaram conhecer alguma infecção sexualmente transmissível e 70% dos participantes relataram que a escola fazia algum tipo de atividade relacionada à prevenção de ISTs. O que demonstra a importância da educação em saúde no âmbito escolar como uma forma de promoção à saúde.

Palavras-chave: Adolescentes; Educação em saúde; Infecções sexualmente transmissíveis

1 Introdução

Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são causadas por fungos, bactérias e vírus, que são transmitidos por contato sexual, sem uso de preservativos femininos ou masculinos, transmissão vertical, compartilhamento de seringa ou contato com sangue contaminado. Na literatura consta mais de 30 agentes que podem causar essas infecções, sendo um problema de saúde pública mundial. Alguns tipos de infecções são curáveis, como a gonorreia, enquanto outras não, como o vírus da imunodeficiência humana (HIV),

¹ Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão – UNIVISA. Acadêmica do curso de Biomedicina do Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão- UNIVISA. rosane.2016284006@univisa.edu.br

² Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão- UNIVISA. Docente do curso de Biomedicina do Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão – UNIVISA. rayanacarla@univisa.edu.br

que causa a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) (BARBOSA et al 2019; BRASIL, 2020; CRUZ et al, 2018; MUNIZ et al., 2020; SILVA; BARBOSA, 2018).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) cerca de um milhão de pessoas contraem uma IST curável por dia. Segundo boletim epidemiológico HIV/AIDS do Ministério da Saúde do Brasil, foram notificados de 2007 a junho de 2020 cerca de 342.459 casos de infecção por HIV em todo o Brasil. Ademais o sexo masculino destaca-se como o sexo predominante em número de casos, apresentando predominância na faixa etária de 15 a 19 anos. Em maiores de 13 anos de idade destaca-se o sexo masculino com 51,6% de infectados, resultante da exposição decorrente de exposição homossexual ou bissexual, (BRASIL, 2020; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2016).

A sífilis, que tem como agente etiológico a bactéria *Treponema pallidum*, apresenta transmissão em todas as faixas etárias. De 2010 a junho de 2020 foram notificados 783. 544 casos de sífilis adquirida no Brasil. Existem relatos da sífilis desde o século XV, sendo uma enfermidade sistêmica, que é quase silenciosa, mas tem como um dos primeiros sinais uma ferida na área onde ocorreu a entrada da bactéria, geralmente na área genital que desaparece em poucos dias; além do mais, também ocasiona manchas corporais, cujo individuo pode evoluir para o óbito; ademais por ter graus de severidade, pode atingir órgãos viscerais. No entanto essa IST é curável, se tratada no início dos sintomas (AVELLEIRA; BOTTINO, 2006; BRASIL,2010; BRASIL,2020).

Segundo a OMS, aproximadamente 357 milhões de casos de ISTs curáveis são diagnosticadas anualmente, em pessoas com faixa etária de 15 a 49 anos. A partir disso, pode-se destacar a tricomoníase, gonorreia e clamídia são ISTs curáveis cujos os sinais clínicos são caracterizados pela presença de lesões genitais e corrimento uretral e vaginal, além de causar doença inflamatória pélvica, com possibilidade de provocar infertilidade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016).

A escola é um ambiente de importância para crianças e adolescentes, por ser um local onde acontecem as primeiras experiências no âmbito social. Sendo assim a escola não deve ser utilizada somente para o ensino básico, mas também como um ambiente em que esse adolescente e criança possam adquirir um aprendizado para toda vida. Entre as diferentes temáticas que devem ser abordadas nas escolas, destaca-se a educação em saúde. Essa abordagem tem como base medidas simples que proporcionam uma melhoria

na qualidade de vida, resultando em mudança de hábitos cotidianos. Desse modo, pelo fato das infecções sexualmente transmissíveis serem um risco para toda a população, principalmente para aquelas vulneráveis de informação, saber como prevenir e como reconhecer sintomas são informações importantes, devendo ser acessíveis as pessoas (ATALIBA; MOURÃO,2018, RAMOS; ARAUJO,2020, SILVA; FERREIRA,2014). Diante do exposto, o objetivo desse trabalho foi avaliar o nível de conhecimento sobre ISTs de estudantes do ensino básico de Pernambuco, Brasil

2 Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo, utilizando abordagem quantitativa, realizado em 2 escolas estaduais do município de Vitória de Santo Antão-Pernambuco, Brasil. Um total de 86 adolescentes que cursavam o ensino médio participaram desse estudo no período de 2019 e 2020. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da UNIVISA, tendo como parecer de aceitação nº: 3. 520.061. Os responsáveis pelos participantes menores de idade assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B).

Os dados foram coletados a partir de questionários construídos especificamente para mensurar o grau de conhecimento prévio desses adolescentes (APÊNDICE A). Os dados extraídos dos questionários foram armazenados para análise na plataforma Microsoft Excel. Depois da análise de dados dos questionários foi realizada palestra explicativa para elucidar as principais dúvidas ou falta de conhecimento dos estudantes a respeito das ISTs. Para explicar os assuntos foram utilizados jogos didáticos, dinâmica de grupo, distribuição de panfletos e explicação com pôsteres informativos.

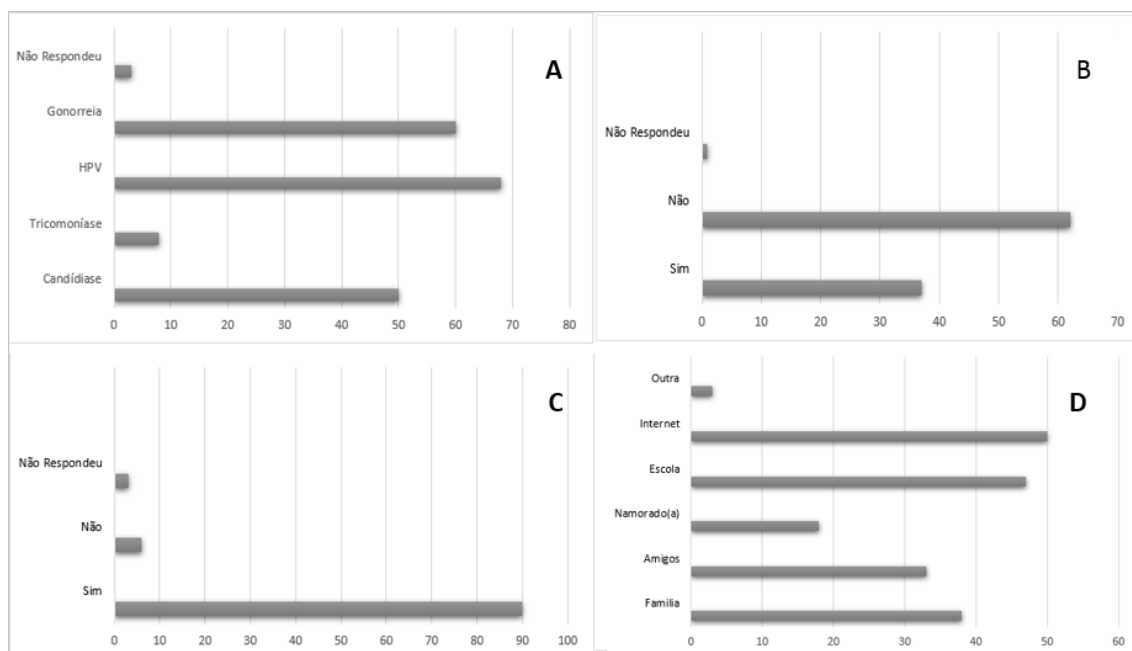
3 Resultados e Discussão

O estudo foi realizado com a participação de jovens e adolescentes, sendo 88% com faixa etária entre 15 a 18 anos e 12% maiores de 18 anos, que cursavam o Ensino Médio. Um total de 61% dos participantes pertencia ao sexo feminino e 39% ao sexo masculino. Cerca de 80% dos participantes afirmaram saber o significado da sigla IST, enquanto apenas 13% afirmaram não conhecer a sigla. Em nosso estudo 80% dos adolescentes afirmaram conhecer alguma IST, no entanto, segundo Sousa et al. (2017) apenas 46,42% afirmaram conhecer alguma IST.

No estudo de Cruz et al. (2018), os adolescentes demonstraram a necessidade e interesse por uma maior frequência de aulas relacionadas à temática da sexualidade (54,7%), em contrapartida, em nosso estudo, a maioria (70%) relata que a escola faz atividades relacionadas à prevenção de ISTs. Carvalho, Pinto e Santos (2018) realizaram estudo em escolas públicas do município de Caxias-MA, no qual 87,7% dos adolescentes que participaram da pesquisa relataram conhecer as ISTs, e também demonstraram que 51,8% recebiam informações a respeito das ISTs na escola, o que destaca que o ambiente escolar exerce um papel fundamental em auxiliar o adolescente na percepção de diferentes assuntos, entre eles à educação sexual. Segundo Ataliba e Mourão (2018) a escola é um espaço para o desenvolvimento de ações que resultem em reflexão e participação dos estudantes. A escola tem o papel de fornecer informações que conduzam a formação de caráter intelectual e moral, sendo um local também onde ocorre a inserção social da criança e posteriormente do adolescente. A escola também está relacionada com conhecimentos de diferentes etnias, religiões e culturas (SILVA; FERREIRA, 2014).

De acordo com o presente estudo foi possível observar que entre as infecções sexualmente transmissíveis apresentadas (Figura 1-A), obteve-se destaque para o HPV (68%), gonorreia (60%) e a candidíase (50%), sendo estas as mais conhecidas entre os adolescentes. O HPV (Papiloma vírus humano) possui a vacina para sua prevenção, o que reduz potencialmente a carga de doença cervical e lesões precursoras, sendo disponibilizada pelo SUS (Sistema Único de Saúde), exclusivamente para os adolescentes, porém não confere proteção contra outras ISTs, sendo necessário, portanto, uso de preservativos (BRASIL, 2014).

Figura1- pesquisa realizada com adolescentes/jovens do ensino básico de Pernambuco, Brasil.



Legenda: A- Qual infecção sexualmente transmissível você já ouviu falar? B- Você conhece testes de diagnóstico para ISTs? C - O HIV/AIDS é um tipo de IST? D- De Qual fonte você se informa sobre sexualidade?

A educação para a saúde sexual e saúde reprodutiva, favorece o desenvolvimento e conhecimento dos adolescentes para que possam ter atitudes positivas e saudáveis na vida sexual (BRASIL, 2018). Conforme a figura 1-B apresenta, grande parte dos adolescentes (62%) não conhece os testes de diagnóstico para as ISTs, o que demonstra o quão importante se torna a intensificação da atenção e cuidado com a saúde do adolescente em relação a educação sexual e as infecções que podem ocorrer a partir das práticas sexuais de forma desprotegida.

Como exemplo de infecções ocorridas por descuidos, como a não utilização de métodos preventivos, pode-se falar do HIV, uma infecção que afeta grande parcela de jovens e adolescentes entre 15 e 24 anos (BRASIL, 2006). Dentro dos dados coletados (figura 1-C) pôde-se analisar que a maioria dos adolescentes (90%) possui a compreensão e o conhecimento de que o HIV é uma IST, porém ainda um número considerável de cerca de 6% não reconhece o HIV como uma IST, tornando-se importante considerar o autocuidado, a atenção à saúde, o diálogo sobre as ISTs, suas definições e diagnósticos, que irão oferecer não apenas aos adolescentes, mas a tantos outros a oportunidade de um

reforço educacional na prevenção e tratamento para aqueles que venham descobrir alguma IST (BRASIL, 2006).

No presente estudo, 50% afirmaram que se informam sobre sexualidade na internet, 47% obtém esse conhecimento na escola e 38% com a família (Figura 1-D). Foram encontrados resultados semelhantes no trabalho desenvolvido por Carvalho, Pinto e Santos (2018), no qual 51,8% destacavam como fonte de informação a escola; também em Sousa et al. (2017) 46,79% dos participantes afirmaram que a fonte de informação é na escola. Segundo Marola, Sanchez e Cardoso (2011), 40,7% dos participantes da pesquisa afirmaram que buscam informações sobre sexualidade na internet. Essa pesquisa na internet se dá pela necessidade de saciar curiosidades sem o peso do julgamento, levando ao jovem, por vezes, considerar informações incorretas como verdadeiras, o que leva ao aumento da transmissão de ISTs.

Em relação ao conhecimento sobre anticoncepcionais, 62% afirmaram que esses medicamentos não protegem contra ISTs. No presente estudo, 93 % dos estudantes participantes afirmaram conhecer o preservativo masculino e feminino, enquanto 89% afirmaram que o método de prevenir ISTs é através da utilização de preservativo em todas as relações sexuais. Resultados semelhantes foram encontrados em Carvalho, Pinto e Santos (2018) em que 91,8% também afirmaram que preservativo deve ser utilizado em todas relações sexuais. A maioria dos participantes, 66% afirmou nunca ter participando de um projeto escolar a respeito das ISTs e 93% demonstraram interesse em receber mais informações sobre ISTs por meio de atividades escolares. Desta forma esses dados demonstram que a escola é um local de acolhimento e aprendizado multidisciplinar onde não somente matérias curriculares devem ser abordadas, mas também assuntos que conduzam ao bem-estar social e a prevenção de doenças.

4 Conclusão

Os adolescentes participantes da pesquisa têm informações prévias relacionadas a sexualidade e prevenção de ISTs, com destaque para a maioria que conhece o preservativo masculino e feminino. Pode-se destacar também que a maior fonte de busca de informações sobre essa temática é a internet, sendo esta uma consequência do avanço da era digital, na qual o mundo encara um novo padrão de relacionamento e comunicação social. Com isso informações obtidas da internet podem ser erradas, uma vez que podem

ser escritas por pessoas que não têm competência para escrever sobre determinados assuntos. Outro problema em buscar informações na internet são as notícias falsas que podem gerar erros que comprometam a integridade física desse adolescente - Além disso é importante salientar que 93% dos participantes afirmaram estar interessados em receber mais informações sobre ISTs por meio de projetos escolares.

5 Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela minha capacidade de chegar onde quero, a minha família, pelo apoio durante os longos 5 anos da graduação. A minha orientadora Rayana Morais pelo incentivo de melhorar sempre. Aos amigos que estiverem presentes durante os 10 semestres apoiando e não deixando ninguém desistir.

6 Referências

ATALIBA, P; MOURÃO, L. Avaliação de impacto do Programa Saúde nas Escolas. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 22, n. 1. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572018000100027&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 5 Mar. 2021.

AVELLEIRA, R; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. v. 81, n. 2. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962006000200002>. Acesso em: 5 Mar. 2021.

BARBOSA, K. et al. Fatores associados ao não uso de preservativo e prevalência de HIV, hepatites virais B e C e sífilis: estudo transversal em comunidades rurais de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 2014 e 2016. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, v. 28, ed. 2. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222019000200318&script=sci_arttext. > Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASIL. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. SÍFILIS -Estratégias para Diagnóstico no Brasil... Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Ministério da Saúde. 2010. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sifilis_estrategia_diagnostico_brasil.pdf>. Acesso em 20 fev. 2021.

BRASIL. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Manual de Rotinas para Assistência a Adolescentes Vivendo com HIV/Aids. Brasília. Ministério da saúde. 2006. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/10001021667.pdf>>. Acessado em: 16 de Jan/2021.

BRASIL. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Informe técnico sobre a vacina papilomavírus humano (hpv) na atenção básica. Brasília, 2014. Ministério da Saúde Disponível em: <

<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/junho/26/Informe-T--cnico-Introdu---o-vacina-HPV-18-2-2014.pdf>>. Acessado em: 17 de Jan/2021.

BRASIL. Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e reprodutiva. Ministério da Saúde. 2 ed. Brasília, 2018. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva_2ed.pdf>. Acessado em: 16 de Jan 2021.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). 2020. Ministério da saúde.2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/08/pcdt_ist_final_revisado_020420.pdf> Acesso em: 20 fev. 2021

CARVALHO, O; PINTO, R. G; SANTOS, M. S. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. Revista adolescência e saúde. v. 15, n. 1. 2018. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=703>. Acesso em: 15 dez. 2020.

CRUZ, Z. L. et al. Conhecimento dos adolescentes sobre contracepção e infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Adolescência e Saúde**. v. 15, n. 2., 2018. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=714>. Acesso em: 22 fev. 2021.

MAROLA A SANCHEZ. C, CARDOSO, L. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. **Psicologia da Educação**. N. 33. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752011000200006>. Acesso em: 5 Mar. 2021.

MUNIZ, N. et al. Importância da educação em saúde na fase da adolescência: ênfase na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. **Extensão Universitária nas Ciências da Saúde no Brasil**. 2020. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/31406>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

RAMOS, S; ARAÚJO A. infecções sexualmente transmissíveis: orientações e importância da prevenção de jovens e adolescentes. **Cadernos da FUCAMP**. v. 19, n. 37. 2020. Disponível em: <<https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2048>>. Acesso em: 6 Mar. 2021.

SILVA, T. M.; BARBOSA, B. J. P. Conhecimento e vulnerabilidade dos adolescentes em relação às infecções sexualmente transmissíveis. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*. v.22. 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867018307839?via%3Dihub>>. Acesso em: 12 fev. 2021

SOUSA, C. et al. Adolescentes: maior vulnerabilidade às IST/Aids? Artigo Original. .2017. Disponível em: <<http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/ADOLESCENTES-MAIOR-VULNERABILIDADE-%C3%80S-ISTAIDS.pdf>>. Acesso: 1 Mar. 2021.

SILVA, L; FERREIRA, T J. O papel da escola e suas demandas sociais. **Periódico Científico Projeção e Docência**. v. 5, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/415>>. Acesso em: 17 jan. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, Global health sector strategy on Sexually Transmitted Infections, 2016-2021. Disponível em: <<https://www.who.int/reproductivehealth/publications/rctis/ghss-stis/en/>>. Acesso em: 28 Fev. 2021.

QUESTIONÁRIO

Para as seguintes questões, marque um X nos quadros referentes às suas respostas:

1. Você é do sexo:

FEMININO MASCULINO

2. Qual nível escolar você está cursando?

ENSINO FUNDAMENTAL ENSINO MÉDIO

3. Qual a sua faixa etária?

MENOS DE 12 ANOS DE 12 A 14 DE 15 A 18 MAIOR DE 18

4. Você sabe o significado da sigla IST?

SIM NÃO

A sigla IST significa Infecções sexualmente transmissíveis.

5. Na sua escola há acesso a informações sobre meios de prevenção contra as ISTs?

SIM NÃO

6. Você conhece alguma IST?

SIM NÃO

7. Quais das ISTs você conhece ou não já ouviu falar?

CANDIDÍASE TRICOMONÍASE HPV GONORREIA HERPES

8. O HIV/AIDS é um tipo de IST?

SIM NÃO

9. De qual fonte você adquire informações sobre sexualidade?

FAMÍLIA AMIGOS NAMORADO(A) ESCOLA INTERNET OUTRA

10. Você sabe como são realizados os testes para diagnóstico de ISTs?

SIM NÃO

11. Você acha que medicamentos anticoncepcionais podem proteger a mulher de adquirir ISTs?

SIM NÃO

12. Como se prevenir de adquirir uma IST?

NÃO SEI
 USANDO PRESERVATIVO EM TODAS AS RELAÇÕES SEXUAIS
 USANDO PRESERVATIVO EM ALGUMAS AS RELAÇÕES SEXUAIS
 TOMANDO ANTICONCEPCIONAL
 TOMANDO PÍLULA DO DIA SEGUINTE

13. Você conhece ou já ouviu falar em preservativos masculinos e femininos?

APENAS MASCULINO
 APENAS FEMININO
 OS DOIS
 NENHUM

14. Você já participou de algum projeto com esse tipo de informação?

SIM NÃO

15. Você tem interesse em obter mais informações sobre as ISTs?

SIM NÃO

FACULDADES INTEGRADAS DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – MAIOR DE IDADE

Convidamos o (a) Sr. (a.) para participar do Projeto intitulado “**Infecções Sexualmente Transmissíveis: Educação em saúde e análise quantitativa do nível de conhecimento de estudantes do ensino básico**”, sob a responsabilidade da professora Rayana Carla Silva de Moraes, cujo objetivo é avaliar, através de um questionário, o grau de conhecimento dos estudantes sobre infecções sexualmente transmitidas (ISTs). Além disso, o projeto também vai realizar uma atividade de educação em saúde através de palestra e jogos didáticos referentes aos fatores que estão associados as ISTs, visando principalmente fixar o conhecimento para prevenção. Esta atividade irá acontecer na própria escola que você estuda.

Se o (a) Sr. (a.) concordar com sua participação neste estudo, você irá responder um questionário para uma análise quantitativa a respeito do seu conhecimento sobre as ISTs. No questionário não será necessário colocar nome ou endereço, serão solicitados apenas dados de idade, sexo e série escolar. O questionário constará de 15 questões de marcar objetivas (marcar “X”). Diante disso, a perspectiva do estudo será promover a educação em saúde, através de palestra sobre o tema, podendo contribuir para prevenção das IST, além de gerar disseminação do conhecimento. Posteriormente, os dados obtidos através dos questionários serão armazenados em tabelas, gráficos e planilhas para análise e publicação em eventos científicos. Os riscos decorrentes da participação na pesquisa são mínimos, pois podem decorrer de algum constrangimento ao responder a alguma questão específica, porém, estes riscos estão seguramente minimizados por se tratar de uma coleta de dados autopreenchida, sendo assim, você tem a opção de não responder alguma questão que lhe provoque algum desconforto.

Se depois de concordar na participação, o (a) Sr. (a.) desistir de participar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados. O (a) Sr. (a.) não terão nenhuma despesa e também não receberão nenhuma remuneração, pois trata-se uma participação voluntária.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr. (a.) poderá entrar em contato com a professora Rayana Carla Silva de Moraes no endereço Loteamento São Vicente Ferrer, 71 - Cajá, Vitória de Santo Antão - PE, 55610-100 ou pelo email: rayanamorais2008@gmail.com.

Consentimento pós-informação

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo com a minha participação no projeto, sabendo que eu não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pela professora responsável pela pesquisa, ficando uma via com cada um de nós.

_____, _____ de _____ de 20____

Caso não saiba assinar,
pressione o polegar direito
no carbono e depois o
posicione e aperte do
espaço ao lado. →



Rayana Carla Silva de Moraes (Coordenadora do projeto)